
De: F. Pacheco Torgal

Enviado: 2 de Julho de 2018 8:34

Assunto: O vice-reitor explica

No Sábado um certo vice-reitor de universidade que prefiro não identificar, pois que em face da notícia em causa, me envergonho de me lá ter licenciado no início da década de 90, resolveu dizer numa certa imprensa paga maravilhas do ranking QS (aquele ranking comentado noutros emails meus) e muito pior do que isso explicar que aquela universidade é uma das contribuidoras para os lucros da empresa que elabora tal ranking para assim poder ter direito a uma série de estrelas. Explica o vice-reitor que o pessoal da firma que elabora o ranking, gente que sabe de rankings a potes e como bem subir neles, deu a receita após ter recebido o pagamento (ou depois já que o artigo não é claro neste detalhe) depois a Universidade aplicou a receita, voltam os tais especialistas para nova auditoria e toma lá 5 estrelas, confirmadoras de que se atingiu o firmamento da qualidade universitária. Note-se que **estas 5 estrelas não garantem que noutros rankings a referida universidade não possa descer em vez de subir**, mas isso é pormenor irrelevante pois o ranking da QS é que conta até porque têm estrelas e os outros não.

Desde logo é caricata a assunção que uma universidade como aquela onde há especialistas de craveira internacional nas mais diversas áreas não sabe qual a receita para se subir num ranking. Sabendo-se também que há rankings de elevada qualidade que fazem o serviço de borla é espantoso que haja quem não se importe de pagar para estar em ranking de baixa qualidade. Talvez seja um caso de dinheiro a mais ou inteligência a menos. Ou o inverso. Se trabalhasse naquela universidade sentir-me-ia enxovalhado pelo acto e quero crer que aqueles que naquela instituição têm desempenho de elevadíssima qualidade não merecem que a sua reputação seja enxovalhada porque associada às estrelas sem brilho daquele ranking.

Acho importante ressaltar que nos comentários acima parti sempre do princípio que a verba que a referida universidade pagou à firma que elabora o tal ranking foi verba que não saiu do Orçamento de Estado. Tivesse eu conhecimento ou a profunda convicção que um milésimo de um cêntimo do dinheiro dos meus impostos tivesse sido utilizado no referido pagamento e teria que ampliar ainda mais o meu direito de opinião para ir de encontro ao vertido naquele Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça 3017/11.6TBSTR.E1.S1 onde se escreve sobre a crítica contundente, sarcástica, mordaz, com uma carga exageradamente depreciativa ou caricatural e com o uso de expressões agressivas ou virulentas pois este país não merece ter responsáveis universitários que acham que os dinheiros públicos são para ser gastos com tanta falta de inteligência. Se é assim que se gasta o dinheiro nas universidades imagine-se o que se fará noutras instituições públicas onde não existe sequer um milésimo da massa cinzenta !

Para terminar e a custo zero aproveito para dar conselho ao referido vice-reitor para subir nos rankings. Trate de reduzir a endogamia pois é a diversidade que contribui para o impacto como se explica abaixo

[Wagner, C. S., & Jonkers, K. \(2017\). Open countries have strong science. *Nature News*, 550\(7674\), 32.](#)

[Clauset, A., Larremore, D. B., & Sinatra, R. \(2017\). Data-driven predictions in the science of science. *Science*, 355\(6324\), 477-480.](#)

E no entretanto enquanto não conseguir reduzir a endogamia peça aos professores e investigadores da sua universidade que tentem colaborar com professores e investigadores das melhores universidades do mundo. Como alguns já o fazem é só perguntar-lhes a receita pois estou certo que eles não lhe cobrarão nada por ela."

Fernando Pacheco-Torgal